

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM DESIGN DE MODA DA UEL

*Stage Curricular Supervised: Contributions To The Bachelor Of Training UEL Of  
Fashion Design*

<sup>1</sup>Emidio, Lucimar de Fátima Bimaia; Doutoranda - PPGDesign-UNESP;  
Docente - Universidade Estadual de Londrina- UEL; [lucimaremidio@gmail.com](mailto:lucimaremidio@gmail.com)

<sup>2</sup>Hatadani, Paula da Silva; Mestre; Docente - Universidade Estadual de  
Londrina- UEL; [paulahatadani@yahoo.com.br](mailto:paulahatadani@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Barbosa. Thassiana de Almeida Miotto; Mestre; Docente - Universidade  
Estadual de Londrina- UEL, [thassi@hotmail.com](mailto:thassi@hotmail.com)

### Resumo

Considerando a importância de se discutir o estágio como um espaço de experiências que transcendam a mera obrigação curricular, este artigo visa abordar as experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, no transcorrer do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina – UEL, pautado em pesquisa bibliográfica, técnica de coleta de dados, re (visitando) os instrumentos avaliativos da referida disciplina.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Curso de Design de Moda; Formação Profissional

### Abstract

*Considering the importance of discussing the stage as a space of experiences that transcend the mere curricular obligation, this article aims to address the experiences in the discipline of Supervised in the course of Fashion Design Course at the State University of Londrina - UEL, guided by bibliographical research, data collection technique, re (visiting) the evaluation instruments of that discipline.*

*Keywords: Supervised; Course of Fashion Design; Vocational Training*

### Introdução

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Design pelo PPG Design da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Especialista em Gestão do Design e em Moda; graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Atua como docente do curso de graduação em Design de Moda e, do curso de especialização em Moda: Produto e Comunicação da UEL.

<sup>2</sup> Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Especialista em Gestão do Design e graduada em Estilismo em Moda, pela Universidade Estadual de Londrina. É coordenadora e docente do curso de graduação em Design de Moda e do docente do curso de especialização em Moda: Produto e Comunicação da UEL.

<sup>3</sup> Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". Especialista em Gestão do Design e graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina. Atua como docente do curso de graduação em Design de Moda e do curso de especialização em Moda: Produto e Comunicação da UEL.

A discussão acerca da formação do designer de moda, tem sido cada vez mais intensificada, dentre outros, pela necessidade de se conceber uma formação que atenda às exigências do contexto contemporâneo. A produção de conhecimento do aluno deve contemplar a pluralidade de saberes oriundos da teoria e de experiências práticas que se articulam de forma coerente na constituição do saber profissional.

Assim, o estágio curricular supervisionado é tema indispensável nos debates em torno da formação profissional, e tem importância relevada quando se trata de cursos de bacharelado em design de moda, pois constitui-se oportunidade de vivências específicas ao possibilitar, aos futuros profissionais, a interação com o campo de atuação, em uma área que possui grandes espaços de mercado, potenciais econômicos e culturais para criação de produtos com caráter inovador nos seus diversos segmentos.

Além disso, trata-se de uma área que cada vez mais novos modelos empresariais, de técnicas e de negócios estão sendo implantados. Segundo Bousso (2000) a importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa.

Etimologicamente a palavra formação, vem do latim *formare*, que:

“como verbo transitivo, significa dar forma; como verbo intransitivo, significa colocar-se em formação e, como verbo pronominal, significa ir-se desenvolvendo uma pessoa”. O dicionário considera o termo “o ato ou modo de formar’ e formar significa dar forma a algo; ter a forma, pôr em ordem; fabricar; tomar forma, educar” (VEIGA, 2010, p. 19).

Nesta perspectiva, é importante que se discuta o estágio como um espaço de experiências que transcendam a mera obrigação curricular, um espaço de contribuição para uma formação, que privilegie a reflexão crítica, de produção de saberes, que não só ofereça a oportunidade de vivenciar a prática profissional e suas responsabilidades, mas que modifique a identidade acadêmica do aluno, para uma posterior atuação que contemple a superação da dicotomia entre teoria e prática, nesta área de atuação.

Assim, reconhecendo a importância de abordar o estágio configurado,

sob esta concepção, como parte integrante de um processo de formação reflexiva, este artigo visa abordar as experiências vivenciadas pelos autores como docente e coordenador da disciplina de estágio curricular supervisionado, em diferentes fases no transcorrer do curso de design de moda da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Para tanto, adota-se a pesquisa qualitativa, cujo cerne consiste no aprofundamento sobre o objeto estudado, que neste artigo refere-se as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação do designer de moda, tendo como parâmetro as experiências vivenciadas no curso supracitado.

Emprega-se a pesquisa bibliográfica, para a investigação das teorias abordadas, especialmente, no que tange aos conceitos e definições desta atividade para a formação profissional. De acordo com Lima e Mito (2007) esta visa realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, observância das etapas, leitura e questionamentos.

Adota-se também a técnica de coleta de dados, re (visitando) os relatórios críticos-descritivos do processo avaliativo dos alunos. Além destes, contempla-se também os resultados de relatos feito pelos alunos nos seminários da referida disciplina, sobre as experiências e vivências durante o período de estágio nos diversos campos de atuação.

### **Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Design de Moda da UEL: ações permeadas por reflexões e análises da prática**

O estágio curricular supervisionado é considerado um instrumento que permite não só a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, mas que oportuniza uma prática como processo, desenvolvendo habilidades necessárias para atender aos desafios inerentes à profissão.

Segundo Buriolla (1995), o estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica. Entretanto, o estágio por si só não alcança o seu objetivo se este não for permeado por

reflexões e análises da prática.

No curso de design de moda da UEL, este visa a inserção na realidade do mercado profissional regional, nacional ou até mesmo, internacional, promovendo a oportunidade de vivenciar problemas reais de criação, produção e mercado. Trata-se de uma atividade obrigatória, que oportuniza o exercício da prática profissional supervisionada pelo docente e orientada pelo profissional de campo.

O referido curso surgiu a partir de demanda detectada por lideranças da comunidade empresarial do setor do vestuário da cidade de Londrina, no ano de 1997, denominado Estilismo em Moda. Estava-se diante de um momento histórico, importante para a formação dos profissionais da área de moda e precisava-se delimitar um caminho que garantisse uma ação compatível com o cenário e expectativas da indústria de confecção local.

Sendo assim, preparar futuros profissionais para atuar na área de moda, conforme demandas detectadas pressupunha tecer conhecimentos específicos da área, em comunhão com o desenvolvimento do setor. Desta forma, organizou-se o regulamento de estágio curricular supervisionado, baseado nos objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso da época, no qual possibilitava ao aluno realizar esta atividade desde o primeiro ano acadêmico.

Para tanto, definiu-se junto ao colegiado do mesmo, e pautado nas diretrizes estabelecidas para esta atividade, quais seriam os campos de estágios destinados a este fim, desencadeando a partir de então, uma efetiva articulação universidade-empresa, orientada principalmente pelo coordenador da disciplina, respaldado pelo envolvimento de docentes de todas as áreas responsáveis pela supervisão.

Desde então, recorreu-se aos instrumentos avaliativos sobre o processo de estágio do curso, como uma fonte muito rica de avaliação e acompanhamento do referido processo, pois neles, o aluno registra as atividades realizadas durante a vigência desta atividade, sendo validadas pelo professor supervisor em visita ao campo de estágio, e pelo profissional orientador de campo, responsável por acompanhar as atividades do aluno na empresa.

Além de considerar tais parâmetros, realizava-se e, ainda se realiza mensalmente, reuniões como foruns de discussões pedagógicas para avaliação do processo pedagógico do curso, nestas, dentre outros, os docentes compartilham percepções a respeito do desenvolvimento do aluno e acerca de intercorrências positivas e/ou negativas ocorridas durante a vigência do estágio.

Ao refletirmos sobre uma prática que é constantemente acompanhada de transformação, percebeu-se que, decorrido alguns anos desde a formação da primeira turma, as demandas sobre a atuação deste profissional sofreram transformações significativas. Detectou-se então, a necessidade de redesenhar o perfil destes profissionais e seu percurso de formação.

Assim, em 2000 os docentes do curso criaram um projeto de ensino intitulado: “Estudo sobre a Implantação e Evolução do Curso de Estilismo em Moda e Adequações Necessárias para Reformulação Curricular, visando reformular coletivamente o currículo do mesmo de forma a melhorar a formação ofertada. O grupo que compôs o projeto de ensino era constituído de docentes especialistas em Moda com ampla experiência profissional na área específica e acadêmica, consultores especialistas do MEC e mestres em Educação e Design.

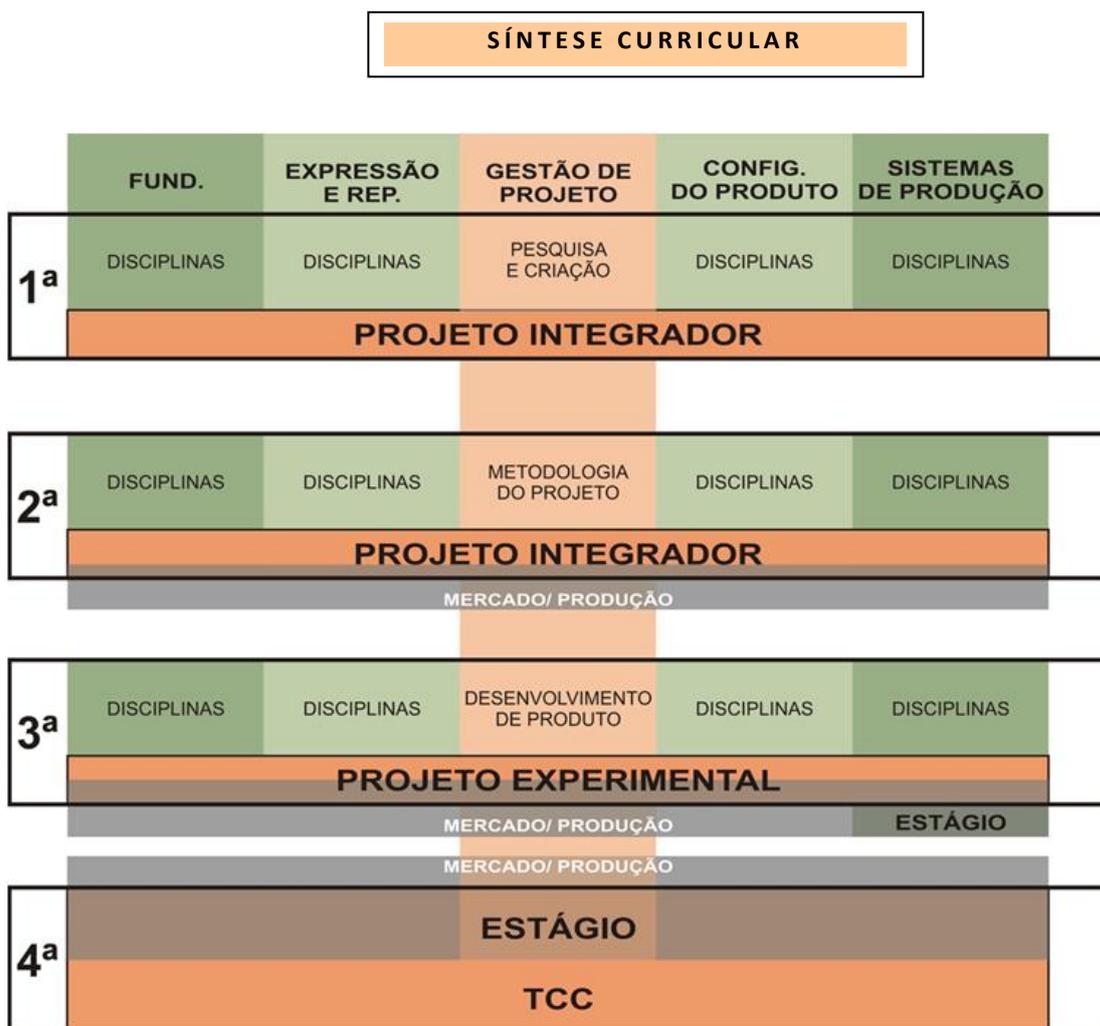
Foi um trabalho multidisciplinar que demandou inúmeras reuniões e discussões e reflexões envolvendo o mapeamento das demandas de docentes, alunos, egressos e comunidade empresarial; palestras sobre inovações curriculares e novas metodologias de ensino-aprendizagem, entre outros.

As avaliações realizadas pelo grupo do projeto de ensino no decorrer do processo de elaboração do novo Projeto Político Pedagógico, ora vigente, evidenciaram que o modelo de organização curricular até então proposto, não mais atendia as necessidades emergentes postas por uma realidade dinâmica, principalmente no campo do design de moda, no qual os processos tecnológicos são constantemente renovados e superados.

Tais princípios embasam uma organização curricular estruturada em torno de 5 eixos, sendo: 1) Fundamentação; 2) Representação e Expressão; 3) Gestão de Projeto; 4) Sistemas Produtivos; 5) Configuração do Produto, conforme mostrado na Figura 1, na sequência. Estes Eixos dão origem a

atividades multifacetadas que estabelecem um processo de ensino-aprendizagem com ênfase na autonomia do aluno, proporcionando de modo eficaz, o contato necessário entre o mesmo e o mercado de trabalho por meio da expressiva carga horária destinada para a atividade de estágio curricular obrigatório, sendo 108 horas na terceira série do curso, e 425 horas na quarta série, que configurado como estágio de imersão possibilita uma vivência prática também em outros estados, e até mesmo em outros países.

Figura 1: síntese curricular do Curso de Design de Moda- UEL. PPP DESIGN DE MODA- UEL (2005)



É importante salientar que, o bom êxito alcançado a partir desta proposta curricular deve-se, especialmente, às estratégias adotadas, que contemplam aulas prática-teóricas participativas; interlocuções regulares com professores e profissionais do mercado de trabalho; projetos que integram as

unidades curriculares exercitando a conduta sistêmica desde o primeiro ano, sendo denominados como Projetos Integradores – PI (1ª e 2ª séries) e Projeto Experimental – PE (3ª série) a partir de parcerias com empresas; TCC desenvolvido separado de disciplinas pedagógicas, mais conectados com o mercado e experimentando abordagens mais complexas; Atividades Acadêmicas Complementares - AAC diversificadas e abrangentes; além de um processo de preparação do aluno para autogestão, e de avaliação contínua do processo evolutivo das atividades pedagógicas.

### **Diretrizes da Disciplina de Estágio: principais resultados**

Dentre os inúmeros questionamentos realizados ao longo de todo o processo de proposição e efetivação da disciplina de estágio curricular supervisionado, merecem destaque a identificação da necessidade de amadurecimento do aluno para o seu ingresso na referida disciplina, uma vez que sua inserção precoce no campo de estágio conforme detectado, não atendeu às suas necessidades acadêmicas, e tão pouco as da empresa.

Entendeu-se então que, inevitavelmente seria necessário o aluno cursar primeiramente as disciplinas propostas na 1ª e 2ª séries, para então iniciar no estágio. Desta forma, optou-se por 108 horas para o estágio curricular supervisionado ao longo da 3ª série, e por 425 horas no decorrer da 4ª série, a qual é reservada exclusivamente para a prática do estágio de imersão, e para o desenvolvimento do TCC.

O estágio curricular supervisionado, realizado na 3ª série propicia ao aluno o conhecimento da realidade produtiva e a interação com os meios de produção, exercitando as competências compromissadas com a realidade produtiva do setor. Com relação ao processo avaliativo, além dos relatórios críticos descritivos, nesta série, o aluno apresenta um seminário à coordenação de estágio e a toda turma, visando discorrer e compartilhar sobre as experiências multidisciplinares desta disciplina, de acordo com as particularidades de cada segmento de atuação, durante o período de estágio

Já na 4ª série possibilita a vivência prática do processo de desenvolvimento do produto; interação com a realidade produtiva de diferentes segmentos do setor de moda; prática profissional aplicada ao processo projetual. Nesta série, o seminário é substituído pelo desenvolvimento de um artigo científico (resumo expandido), por meio do qual, o aluno analisa a experiência de estágio face à possíveis demandas por projetos de design de moda. Esta estratégia propõe mostrar aos discentes as contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica.

Considera-se que dentre as formas de conhecimento, destaca-se aquela norteada pela ciência, que Marconi e Lakatos (2005, p. 80) definem como “uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”, pois é essa normatização de estudo que contribuirá na formação profissional nas mais variadas áreas de estudo.

Para Garcia (1988, p. 67):

Conhecer significa [...] descrever um fenômeno, sejam em suas particularidades estruturais, seja em seus aspectos funcionais; prever a probabilidade de ocorrência futura de um evento [...]; e, por fim, manipular e utilizar [...], um objeto qualquer, além de reproduzi-lo, alterando, até, suas características básicas.

De acordo com o mesmo autor, desenvolve-se essas habilidades de descrever e de manipular, através da observação e da comparação de fenômenos, identificando entre eles, ou algumas diferenças, o processo de discriminação, ou certas semelhanças, a generalização. Portanto, conhecer exige a capacidade de interpretar os fatos que ocorrem ao redor de cada pessoa, extraíndo deles os pontos comuns e também suas diferenças.

Já no que se refere aos campos de estágio, constituem-se aprovadas as empresas que oferecem ao aluno a oportunidade de conhecer o setor produtivo de sua especialização no que tange ao mercado, materiais, processos de produção e tecnologias empregadas para viabilizar a confecção de produtos de moda. Recomenda-se que o aluno possa inserir-se em pelo menos três empresas, atuantes em diferentes segmentos do setor, a fim de vivenciar experiências diversas no cumprimento da carga horária mínima exigida.

Reconhecendo a importância do zelo e manutenção dos campos de estágio para o bom êxito desta atividade acadêmica no referido curso, implementou-se também uma ficha para avaliação do estagiário pelo orientador de campo, a qual é encaminhada em caráter reservado, explicando ao mesmo os objetivos e a importância desta, para o processo de avaliação do perfil dos alunos pelo curso, bem como para realizar adequações, se necessário durante o processo. O objetivo deste instrumento é identificar os seguintes aspectos relacionados a postura do aluno, em campo de estágio: proatividade; qualidade e cumprimento das tarefas; assiduidade e comprometimento; disciplina; sociabilidade e cooperação.

Com a finalidade de promover discussões, no sentido de sensibilizar e preparar os alunos para a inserção no campo de estágio, a coordenação de estágio em conjunto com os docentes supervisores e o colegiado do curso, organiza, no início do primeiro semestre da 3ª série, palestras e mesas redondas para os alunos, envolvendo empresários do setor e egressos.

No que se refere as exigências para o início da atividade, o aluno necessita primeiramente, concluir o trâmite das seguintes documentações obrigatórias: confirmação de convênio estabelecido entre empresa e a UEL; formalização do termo de compromisso entre as partes envolvidas no processo (empresa, UEL e aluno); e o preenchimento do plano de estágio. Estes instrumentos são estruturados de forma a proporcionar ao aluno pleno amparo pedagógico e jurídico durante a vigência do estágio.

### **Considerações Finais**

Conforme observado no decorrer deste trabalho, a prática do estágio, aponta para a necessidade de constituir-se em um momento de experiências importantes, no qual o aluno pode construir seu reservatório de saberes teóricos e práticos necessários à atuação profissional. Assim, é possível observar que o impacto do estágio curricular na formação do designer de moda é muito expressivo, pois, possibilita ao estudante investigar problemas reais relacionados ao mercado de trabalho, objetivando seu entendimento,

Os relatos dos alunos ocorridos por meio do seminário de estágio e dos artigos científicos redigidos pelos mesmos, mostram que todos consideram como fundamental a referida atividade para sua formação e citam os novos conhecimentos adquiridos como a principal contribuição. Quanto aos fatores desestimulantes, a maioria cita a baixa e/ou inexistência de remuneração para esta atividade, além de, em alguns casos, também serem citados a inadequação das condições estruturais e tecnológicas para a realização dos trabalhos do estagiário.

Observou-se que os alunos reconhecem e verbalizam repercussões positivas em sua formação como a possibilidade de experimentar da autonomia para atuar. Para Gómez (1995) a prática deve ser um processo de investigação e não um contexto de aplicação de teorias. Isto ficou evidente pelo posicionamento dos estudantes quanto a área de atuação, pois foram unânimes ao afirmar que depois de atuarem em campo de estágio, passaram a ter uma visão diferente do contexto acadêmico, compreendem a necessidade do pensamento sistêmico, de um aprofundamento dos conhecimentos multidisciplinares que envolvem esta área de atuação.

Sendo assim, infere-se que a atividade de estágio do curso de Design de Moda da UEL, se relaciona com os objetivos de uma formação crítica e reflexiva, na medida em que propicia o conhecimento da realidade produtiva e a interação com os meios de produção, favorecendo a convivência com os profissionais atuantes na área, estimulando o trabalho em equipe no enfrentamento de problemas reais a serem solucionados, podendo assimilar a cultura empresarial e profissional. Além disso, possibilita ampliar a capacidade do aluno em aplicar a visão sistêmica nos projetos, provocando um maior interesse pelos conteúdos ministrados em sala de aula.

Com base neste contexto, enfatiza-se a relevância desta disciplina para a formação de alunos dos cursos de bacharelado em Design de Moda, por se constituir uma possibilidade de inter-relação e articulação entre teoria e prática, por proporcionar experiências que despertam o interesse em assumir uma postura proativa na busca e reflexão de conhecimentos fundamentais ao exercício da profissão.

## Referências

BOUSSO, R. S. et al. **Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades**. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 2, p. 218-25, jun. 2000.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez, 1995, 176p.

GARCIA, Francisco Luiz. **Introdução crítica ao conhecimento**. Campinas-SP: Papirus, 1988.

GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. SÃO PAULO: Atlas, c2005. 315p.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál., Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45. 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DESIGN DE MODA DA UEL. [www.uel.br](http://www.uel.br)> acesso em fevereiro de 2015.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. **Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras**. IN: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a Formação de professores**. Campinas/SP: Papirus, 2010